

ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE MANEJO ALIMENTAR E ARMAZENAMENTO DE ALIMENTOS COMERCIAIS POR TUTORES DE CÃES E GATOS

**Patricia Massae Oba¹, Karina Perez², Bruna Ronchesi², Henrique Belchor², Mariana Rentas¹,
Mariane Ernandes¹, Deise Dellova², Marcio Antonio Brunetto^{1*}**

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - FMVZ/USP, Pirassununga/São Paulo- SP
[*mabrunetto@usp.br](mailto:mabrunetto@usp.br); ²Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos - FZEA/USP, Pirassununga -SP

Segundo dados da ABINPET (2015), o setor de *pet food* representou quase 70% de todo faturamento do mercado *pet* nacional. O correto armazenamento dos mesmos é de extrema importância para minimizar as perdas e manter as propriedades nutricionais, sensoriais e organolépticas do alimento e corresponder ao investimento realizado pelos tutores ao adquirirem alimentos de alta qualidade. O objetivo desse trabalho foi questionar os tutores sobre o manejo alimentar e o armazenamento de alimentos comerciais para cães e gatos. As informações foram obtidas por meio de um questionário composto por 16 questões fechadas, respondidos de forma voluntária por tutores de cães e gatos. A frequência das respostas foi apresentada em porcentagem e as correlações entre o perfil acadêmico do tutor, manejo alimentar e formas de armazenamento do alimento foram avaliadas por análise multivariada, utilizando-se a análise de componentes principais e o programa estatístico SAS. 192 tutores [do meio acadêmico (57%) ou não (43%)] responderam ao questionário, sendo a maioria do sexo feminino (84%), faixa etária de 21 a 30 anos (65%), com ensino médio completo (64%), com cães (68%), cães e gatos (21%) e gatos (11%) na residência. A maior parte dos tutores utiliza alimento seco (83%), 2 vezes ao dia (55%). O principal motivo para a escolha do alimento é a qualidade (58%) e não o preço (9%). Preferencialmente, o local para compra são os *petshops* (48%), com aquisição do alimento 1 vez por mês (47%), em embalagem original fechada (89%) e de 15 quilos (42%). Os tutores acadêmicos (docentes, discentes e funcionários) responderam que alimentam seus animais de acordo com as instruções do fabricante ou do veterinário e controlam o tempo que o alimento fica disponível ao pet (57%), armazenam a embalagem da ração no interior da residência (cozinha, 42%) e que o período entre a abertura da embalagem e o consumo total do conteúdo pode ser de até 1 (71%) ou 2 meses (20%). Já os tutores não acadêmicos (moradores da cidade), em sua maioria, não alimentam seus animais de acordo com as instruções, não controlam o tempo de permanência (66%), armazenam a embalagem da ração no exterior da residência (quintal ou garagem, 44%) e indicaram que o período entre a abertura da embalagem e o consumo total do conteúdo pode ser de até 1 (69%) ou 2 meses (21%). Através da análise estatística multivariada observou-se que o padrão de variação das respostas dos tutores acadêmicos foi melhor para o manejo alimentar recomendado (seguir as instruções do fabricante e dividir o alimento em porções, não o deixando disponível todo o tempo) e as boas práticas de armazenamento (em local apropriado e com períodos menores entre a abertura e o consumo do conteúdo total da embalagem), em comparação aos tutores não acadêmicos ($P<0,05$). Além disso, o padrão de respostas também foi melhor entre os tutores com maior grau de escolaridade (técnico superior, mestrado e doutorado), acadêmicos ou não ($P<0,05$). Na população avaliada, observou-se maior frequência de respostas relacionadas ao manejo alimentar recomendado e às boas práticas de armazenamento do alimento, principalmente, entre os tutores acadêmicos, provavelmente os mais preocupados com a manutenção das características do produto. O grau de escolaridade interferiu diretamente no manejo alimentar e no armazenamento do alimento.